



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2024
<b>Tp. Período</b>	Primeiro semestre
<b>Curso</b>	ENGENHARIA FLORESTAL (110/I)
<b>Disciplina</b>	2588/I - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS
<b>Turma</b>	FLI/I

**Carga Horária:** 34

## PLANO DE ENSINO

### EMENTA

Noções fundamentais de coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação na produção de diferentes gêneros textuais. Análise de textos relacionados à prática profissional. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos. Tópicos de escrita da norma padrão. Redação técnica.

### I. Objetivos

- Apresentar e discutir os principais aspectos relacionados ao processo de leitura, em especial da leitura informativa ou de estudo, a fim de preparar o acadêmico enquanto leitor proficiente dos mais variados gêneros textuais que circulam no contexto de atuação profissional;
- Configurar-se como contexto profícuo de preparo técnico e intelectual do aluno para a leitura, interpretação, compreensão, análise crítica textual no contexto da vida acadêmica, visando ampliar seu universo cultural e expressivo.
- Desenvolver competências relativas à leitura e à produção de textos escritos a partir de diferentes situações de interação e comunicação, sobretudo às relacionadas à esfera acadêmica;
- Compreender as diferenças entre os tipos de textos descritivos, narrativos, dissertativos, argumentativos.
- Possibilitar momentos de elaboração e análise de textos em sala de aula, considerando o gênero discursivo e os fatores de textualidade (coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação na produção);
- Oportunizar nos momentos de elaboração, produção e análise de textos a reflexão, percepção e compreensão quanto à adequação da linguagem aos diferentes contextos de escrita, intensificando as abordagens que se referem à modalidade escrita referenciada na norma padrão;
- Possibilitar momentos de elaboração e análise de textos em sala de aula, considerando-se o gênero discursivo e os fatores de textualidade;
- Praticar e incentivar a revisão e a refacção textual, enfatizando-se sua necessidade no aprimoramento textual.

### II. Programa

Aproximações, distanciamentos e definições: Leitura x Compreensão X Interpretação de texto – Codificação x Produção de sentido

Conceito de texto

O que é textualidade

Organização do texto e ideia central

Compreensão e Interpretação de Textos

Análise textual

Análise temática

Análise interpretativa

Parágrafo no texto-Estrutura do parágrafo

Técnicas de leitura

A técnica de sublinhar

A técnica de esquematizar

A técnica de resumir

O fichamento

Fatores de textualidade: coesão, coerência, clareza, informatividade, adequação ao gênero textual

Norma padrão: adequação gramatical e vocabular

A paráfrase - tipos de paráfrase

Gêneros textuais: particularidades dos gêneros textuais, tanto acadêmicos quanto profissionais

Redação técnica: estrutura, linguagem, programação visual e conteúdo. Análise de textos técnicos voltados à área.

Obs.: Os conteúdos serão entrelaçados nas práticas leitura, produção e refacção textual.

### III. Metodologia de Ensino

Aulas expositivas e dialogadas. Aulas práticas com trabalhos individuais e/ou em grupo. Leitura e discussão dos textos selecionados para a disciplina. Elaboração de textos e prática de reescrita. A ordem de apresentação dos conteúdos poderá ser modificada, a depender das necessidades da turma e da dinâmica da disciplina.

Serão utilizadas diversas estratégias que visam despertar no acadêmico o interesse pela disciplina, bem como conscientizá-lo da importância da aquisição desse conhecimento para sua formação profissional. Dentre elas podem ser mencionadas:

- Aulas expositivas e dialogadas com leituras prévias e discussões de textos teóricos;
- Pesquisas escritas acrescidas de suas respectivas apresentações;
- Debates e seminários por intermédio dos quais serão debatidos assuntos teóricos e práticos em relação aos tópicos estudados;
- Aulas práticas com atividades de análise linguística, leitura e produção de textos;
- Trabalhos orais e escritos, individuais e em grupo.

### IV. Formas de Avaliação



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2024
<b>Tp. Período</b>	Primeiro semestre
<b>Curso</b>	ENGENHARIA FLORESTAL (110/I)
<b>Disciplina</b>	2588/I - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS
<b>Turma</b>	FLI/I

**Carga Horária:** 34

## PLANO DE ENSINO

As avaliações serão de caráter diagnóstico e contínuo e serão consideradas todas as atividades desenvolvidas pelo aluno durante o período, permitindo um acompanhamento constante do desempenho discente, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. As verificações de aprendizagem, de acordo com a natureza da disciplina, poderão compreender trabalhos práticos - inclusive extraclasse; pesquisas bibliográficas, leituras complementares, fichamentos de leituras; produção escrita: relatórios e artigos; seminários, discussões e debates; seminários avaliativos; e dar-se-á ciência aos acadêmicos sobre as atividades que serão avaliadas e seus respectivos valores numéricos. Toda a cópia parcial e/ou total sem citação da fonte será considerada plágio, caso em que será atribuída nota zero ao trabalho. Quanto à verificação do rendimento escolar, conforme RESOLUÇÃO Nº 1-COU/UNICENTRO, DE 10 DE MARÇO DE 2022, que compreende a avaliação da aprendizagem do aluno em cada disciplina e a aferição da frequência às aulas:

- A verificação do rendimento escolar é realizada pelo professor responsável pela disciplina e expressa em notas de zero (0,0) a dez (10,0), sendo permitida uma casa decimal;
- Ao término do semestre letivo é atribuída, na disciplina, a nota resultante de verificações de aprendizagem definidas no plano de ensino, respeitando-se o mínimo de dois instrumentos de avaliação;
- Considera-se aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota final igual ou superior a sete (7,0) e frequência mínima de 75 (setenta e cinco por cento);

Ainda conforme a mencionada resolução, salienta-se que a oferta e oportunidade de recuperação de rendimento será possibilitada durante o semestre. Nesta, será oportunizada uma avaliação global para recuperação de todos os conteúdos trabalhados, desta forma, a recuperação de rendimento será realizada por meio de instrumentos de avaliação semelhantes aos ofertados e descritos nas formas de avaliação deste plano.

## V. Bibliografia

### Básica

- ANTUNES, I. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.
- GERALDI, J. W. Portos de passagem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- GOLDSTEIN, N.; LOZADA, M. S.; IVAMOTO, R. O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade. São Paulo: Ática, 2009.
- KOCH, I. V. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 2013.
- KOCH, I. V. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 2013.
- KOCH, I.; ELIAS, V. M. Escrever e argumentar. São Paulo: Contexto, 2016.
- MACHADO, A. R. (coord), LOUSADA, E. e ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- \_\_\_\_\_. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- \_\_\_\_\_. Resenha. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.
- MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.
- MENEGASSI, R. J. Compreensão e interpretação no processo de leitura: noções básicas ao professor. Revista UNIMAR 17(1): 85-94, 1995.
- MOYSÉS, C. A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G.R. Redação acadêmica: princípios básicos. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2001.
- SILVIA, O. S. F. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 38 maio/ago, p. 357-414, 2008.
- SOLÉ, I. Estratégias de leitura. 6.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

### Complementar

- ANTÔNIO, S. (colab. Emília Amaral). Escrever é desvendar o mundo. Campinas (SP): Papyrus, 1988.
- BAKHITIN, M.. Os gêneros do discurso. In: Estética da criação verbal. Trad. Pereira, M. Armantina G.G. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 277-326.
- CHARTIER, R. Os desafios da escrita. São Paulo: Editora da Unesp, 2002.
- COSTA, D.; SALCES, C. D. Leitura & produção de textos na Universidade. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.
- GERALDI, J. W. Conceções de linguagem e ensino do português. In: \_\_\_\_\_. (org.). O texto na sala de aula. Cascavel(PR): Assoeste, 1984, p. 41-48.
- \_\_\_\_\_. A leitura na sala de aula. As muitas faces de um leitor. Disponível em:  
. Acesso em: 01º fev. 2013.
- KLEIMAN, A. Texto e leitor. Aspectos cognitivos da leitura. 13. ed. Campinas (SP): Pontes, 2010.
- \_\_\_\_\_. Oficina de leitura. Teoria e prática. Campinas: Pontes/Editora da Unicamp, 1996.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender. Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2010.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever. Estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.
- POSSENTI, Sírio. Observações esparsas sobre discurso e texto. In: \_\_\_\_\_. Questões para analistas do discurso. São Paulo: Parábola, 2009, p. 71-80.



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

<b>Ano</b>	2024	
<b>Tp. Período</b>	Primeiro semestre	
<b>Curso</b>	ENGENHARIA FLORESTAL (110/I)	
<b>Disciplina</b>	2588/I - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	<b>Carga Horária:</b> 34
<b>Turma</b>	FLI/I	

## PLANO DE ENSINO

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2002.  
Obs.: Outras bibliografias poderão ser indicadas ao longo da disciplina.

---

### APROVAÇÃO

**Inspetoria:** DELET/I  
**Tp. Documento:** Ata Departamental  
**Documento:** 815  
**Data:** 13/03/2024